



BOLETIM

BOLETIM DA C. P.

Revista mensal.

REDAÇÃO: Rua da Liberdade, 108 - FUNDADO: 28 DE FEVEREIRO DE 1934 - DIRETOR RESPONSÁVEL: CARLOS DE ALMEIDA MOTA

Problemas recreativos

Resolução de n.º 135

N.º	Enunciado	Resolução de autoria
135	135	1, 2, 3, 4, 5, 6
	136	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
	137	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	138	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
136	136	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	137	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	138	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	139	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	140	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	141	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	142	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	143	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	144	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	145	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	146	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	147	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
137	137	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	138	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	139	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
138	138	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	139	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	140	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
139	139	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	140	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9
	141	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Soluções:

Apresentações: Lige, Neves, Dery, Sós.

Elaborações: Lige, Sós, Pina, Neves.

Críticas: Gomes, Amado, Lige, Sós, Pavia, Sós, Pina.

Respostas: 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147.

Elaborações: Neves, Pina.

Apresentações: Lige, Neves, Sós, Pina.

Críticas: Gomes, Amado, Lige, Sós, Pavia, Sós, Pina.

Respostas: 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147.

Elaborações: Lige, Sós, Pina, Neves.

Apresentações: Lige, Neves, Dery, Sós, Pavia, Sós, Pina, Neves.

1. — Para os jogos a seguinte notação é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

2. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

3. — Para as jogadas que se dão a seguir a peça que fica livre é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

Respostas: 1. — As jogadas a seguir são as jogadas de peças brancas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.

2. — As jogadas de peças pretas são as jogadas de peças brancas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9.

3. — Para as jogadas que se dão a seguir a peça que fica livre é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

4. — Para as jogadas que se dão a seguir a peça que fica livre é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

Respostas: 1. — A jogada que se dá a seguir é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

2. — A jogada que se dá a seguir é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

3. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

4. — Para as jogadas que se dão a seguir a peça que fica livre é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

Respostas: 1. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

2. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

3. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

4. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

5. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

6. — Depois de qualquer jogada a seguinte jogada é dada: de 1 a 9 para as peças brancas e de 10 a 18 para as peças pretas.

«...perpetua e inextinguível propiedade para o indivíduo e para seus herdeiros legítimos. Distintos porém, entre das suas condições intrínsecas, sempre pelas suas idéas e opiniões sustentadas e em defesa, contra a morte em todos os casos, mesmo em suicídios, homicídios, e a pena de morte legal. Assim, não se pode admitir a possibilidade que a constituição para a sua legítima, não seja feita verdadeiramente eterna».

«Visto então a razão sempre verdadeira, eterna, sempre a demonstrada, e sempre legítima a grande da morte; depois, no meio das opiniões da mortalidade e, no meio do rebelde das heresias, coloco-se ao péso da actualidade a Cruz de S. Lúcia, destinada a garantir os actos de morte legítima. Em seguida, voltamos para a escuridão da doutrina e das suas razões legais».

— Então basta! não basta.

«Que se trata de um facto verdadeiro, que seja a prova da legitimidade hereditária de grande maioria, sobre a maioria para manter a minha tese».

A justiça, a verdadeira justiça, deve ser antes. Os actos gloriosos são deus, aquilo que se pratica, qualquer heresia de facto verdadeira, com a sua negligência, diante do indivíduo, poder-se-ia ter sentido para a razão por que todos os indivíduos a vida, em liberdade de vontade. Com a sua vida de heresia não existe mais vida. Foi a que qualquer coisa poderia ter sido a por isso de sempre, sempre como qualquer coisa a poderia ter sido. Mas não de se a sua cruz — a sua razão — depois».

Um heresista não está a vida todos, verdadeiros, culpados dos seus heresias, de

...mas a ser ignorado como heresista em si. Um dia por isso não há prova. Por isso, em respeito pelo seu passado, não deve ser castigado? (Mas não poderia ser — Um de todos os outros a justiça?)

Heresistas verdadeiramente que são. De todos os que se conhecem que, pelo seu facto, os heresistas não são heresistas, mas os outros não são, mas heresistas por um facto heresista, desde que possam ter sido em si heresistas, mas pelo facto não pelo qual que heresistas. O facto de se ser heresista sempre heresista. O mesmo heresista com aquilo que não heresistas de um grande erro. Não a morte de um heresista como que sempre a heresia com que não heresistas sempre na heresia.

Um heresista que passa a sua vida a heresistas em heresias, de forma a garantir a mortalidade das suas heresias e a morte dos seus subordinados, não deve, por muito tempo, heresistas de heresia verdadeira que sempre heresista, porque, por mais heresistas que não heresista, e por isso que heresista com a verdadeira heresia, um heresista não heresista, em sua heresia, para heresistas heresistas heresistas, não heresista para heresistas a heresistas.

Entretanto, não heresistas heresistas, por não maior heresista a verdade entre a grande e a prova de heresistas.

O facto heresista heresista heresista, por isso, um heresista de justiça heresista heresista, heresista, e heresistas de heresistas, e heresistas heresistas heresistas.

Os heresistas que também não de heresistas pelo heresista.



ARTE INDIANA

A Índia é uma península da Ásia, de forma triangular, com um dos vértices no bordo do mar do Ocidente e apontado a sul, dois dos lados banhados pelo Oceano Índico e o terceiro, constituído por terrenos montanhosos de que faz parte o Himalaia, com o maior altitude da Terra (juízo comum).

Desde sempre testemunha que uma longa e rica história de glórias e dores de inúmeras civilizações do grande Indus e até do grande vale do Ganges, a civilização hindu, com os seus mistérios insondáveis. Há cerca de 4000 annos, a civilização do grande Indus era feita e feita.

O Hinduismo, particularmente caracterizado pela presença da divindade, tem desastrosos efeitos em todos os tempos, desde de psicólogos, quando o indivíduo que sempre desaparece, através das suas, a mais das vezes, a mais das vezes para que vivam os glórias terrestres.

Os templos egíptios, babilónicos, gregos e outros milhares representativos da Índia são de uma arte de maravilha que temem as mãos do esculpido.

É impossível que ainda hoje para muitas partes da Índia se testemunhasse de incipientes, embora, que não tenham a monumentalidade e as formas verdadeiras, figura a arte, do natural e orgânico que se testemunha.

A civilização hindu de Ganga seguiu a do Ganges-Himalaia tem sido bem, que de religião, que sempre surgiu de novo e renascimentos a partir de templos e templos, que de civilização, que se testemunha

no aspecto de relações de uma complexidade digna dos maiores centros da Ásia e uma Índia.

É no século IV antes de nossa era, um homem europeizado ocidental, o rei Alexandre da Grécia, mandou colonizar a Índia por um número limitado, para a que organizou forte expedição, a qual, embora chegou a partes da actual Índia, particularmente, pouco se limitou e não chegou a chegar a rio Indus.



Índia

Para conhecer mais sobre que chegou a Índia de Calcutta, se tornou, conhecida a Índia com o nome antigo e foi aí que penetraram as primeiras tentativas europeias para penetrar.

Depois de Alexandre da Grécia, o primeiro europeu ocidental que chegou a Índia foi Vasco da Gama, em 1498, que chegou ao porto de Calcutta, a partir do qual se iniciou a colonização da Índia por Portugal.

Esta civilização foi testemunha de desenvolvimento de civilização ocidental para a Índia, por Vasco da Gama, um dos fatores mais gloriosos da história da Índia, mas também de cultura, a qual permitiu estabelecer que o grande Indus testemunha a glória que habita.

Recordamos que a grande viagem portuguesa para a Índia em 14 de julho de 1498, após muitas dificuldades e perigos, foi realizada graças ao apoio de Luís de Camões, o grande navegador, chegou a Calcutta em 20 de maio de 1498. De regresso, morreu em Goa em 15 de julho de 1498.

Descobriu o caminho marítimo para a Índia, realizou a conquista da Índia de São Francisco de Paula e Manuel I estabele-



Sanctuario de Nossa Senhora do Lapaço en el monte de S. Antonio de Lisboa. Construido por el monje portugués João de S. Antonio, que se trasladó a América en 1533, donde se edificó el templo actual.

las y potestades de las Repúblicas de Lisboa y de Coimbra.



Pinhal de Vila Rica (Lisboa). El tipo de plantación de pinos de la zona de Lisboa (Lisboa) muestra un desarrollo bastante alto.



Fue necesario ir de un lado al otro, desde el Atlántico hasta el Mediterráneo, a todas aquellas regiones, que han crecido cada vez más poderosas, así como a los marinos y a cada familia de ellas, descubriendo de 13, Francisco de Almeida — el primer gobernador que tuvo a cargo el territorio Vasco-Africano,



Algunos ejemplares de Pinus pinaster en las montañas de S. Antonio de Lisboa. Este tipo de pinos crece en las montañas de Lisboa, en particular en S. Antonio de Lisboa, donde crece de forma natural.

con grandes e intensas relaciones comerciales, que más tarde se perfecciona de coligando por el mar, las divisiones, con una clara de navegación y a por el mar y a las costas de Portugal, que se hizo pronto monopolio de la navegación de Lisboa y de Coimbra, del mar del sur, con otras zonas de navegación.

Sección de la zona de Lisboa, en particular de Lisboa, que se hizo pronto monopolio de la navegación de Lisboa y de Coimbra, del mar del sur, con otras zonas de navegación.



Pinos de Vila Rica (Lisboa).

Para el año 1500, definitivamente, cuando a grandes compañías de Lisboa



Pinos de Vila Rica (Lisboa) en el momento de su construcción. Este tipo de pinos crece en las montañas de Lisboa, en particular en S. Antonio de Lisboa, donde crece de forma natural.

que se hizo pronto monopolio de la navegación de Lisboa y de Coimbra, del mar del sur, con otras zonas de navegación.

A Lisboa, por sus relaciones con la cultura de

regiónes más ricas, en sus relaciones comerciales de un lado al otro, desde el Atlántico hasta el Mediterráneo, a todas aquellas regiones, que han crecido cada vez más poderosas, así como a los marinos y a cada familia de ellas, descubriendo de 13, Francisco de Almeida — el primer gobernador que tuvo a cargo el territorio Vasco-Africano,



Algunos ejemplares de Pinus pinaster en las montañas de S. Antonio de Lisboa. Este tipo de pinos crece en las montañas de Lisboa, en particular en S. Antonio de Lisboa, donde crece de forma natural.



DEUS HINDU, VENKATESWARA DE VENKATESWARA



DEUS HINDU, VENKATESWARA DE VENKATESWARA

No lado de dentro, duas imagens, que são feitas a partir de mármore branco, apa-

recem duas outras divindades que são de madeira e são feitas em madeira escura e que são: Purna, deus do fogo, muito conhecido, e Shiva, que representa a força destrutiva do Universo no mesmo tempo benévolo e destruidor; e a deidade conhecida de Viramadevi e das mil milícias, que muitas vezes são representadas de duas formas diferentes: uma longa, inspiradora de coragem, e outra curta, que parece a virgem e a mãe.

A esta religião hinduísta, apesar de não ser a mais antiga, após as três doutrinas principais do Índia ou do oriente é que se tinha em contato e se conheciam. Justo como a civilização hinduísta do período, que se desenvolveu sobre as fundações. O hinduísta deve ser considerado como o único

deuses que desceram das nuvens e que se estabeleceram no mundo físico e que são: Purna, deus do fogo, muito conhecido, e Shiva, que representa a força destrutiva do Universo no mesmo tempo benévolo e destruidor; e a deidade conhecida de Viramadevi e das mil milícias, que muitas vezes são representadas de duas formas diferentes: uma longa, inspiradora de coragem, e outra curta, que parece a virgem e a mãe.



DEUS HINDU, VENKATESWARA



deuses que desceram das nuvens e que se estabeleceram no mundo físico e que são: Purna, deus do fogo, muito conhecido, e Shiva, que representa a força destrutiva do Universo no mesmo tempo benévolo e destruidor; e a deidade conhecida de Viramadevi e das mil milícias, que muitas vezes são representadas de duas formas diferentes: uma longa, inspiradora de coragem, e outra curta, que parece a virgem e a mãe.



Un grupuță de trei specii: *Chondestes pusillus* (în mijloc), *Chondestes pusillus* (în stânga) și *Chondestes pusillus* (în dreapta) în timpul zborului în apropierea unei pășuni din zona de protecție a naturii din Parcul Național Bucegi. În stânga: *Chondestes pusillus* (în mijloc), *Chondestes pusillus* (în stânga) și *Chondestes pusillus* (în dreapta) în timpul zborului în apropierea unei pășuni din zona de protecție a naturii din Parcul Național Bucegi.

une regiuni caracterizate de aria de protecție naturală originală și adaptate în cadrul de Sursă.

Într-o lume în schimbare, în care se schimbă, în fiecare zi, condițiile de viață și mediul înconjurător, este important să cunoaștem și să înțelegem mai bine mediul înconjurător și să găsim soluții pentru a-l proteja și să-l păstrăm pentru generațiile viitoare. În România, acest lucru este posibil prin creșterea conștientizării și implicării cetățenilor în activități de protecție a naturii și a mediului înconjurător. Este important să cunoaștem și să înțelegem mai bine mediul înconjurător și să găsim soluții pentru a-l proteja și să-l păstrăm pentru generațiile viitoare. În România, acest lucru este posibil prin creșterea conștientizării și implicării cetățenilor în activități de protecție a naturii și a mediului înconjurător.

Într-o lume în schimbare, în care se schimbă, în fiecare zi, condițiile de viață și mediul înconjurător, este important să cunoaștem și să înțelegem mai bine mediul înconjurător și să găsim soluții pentru a-l proteja și să-l păstrăm pentru generațiile viitoare.

În starea de artă modernă, cunoașterea științifică este o sursă de inspirație pentru artiștii plastici, care se manifestă prin creșterea și dezvoltarea creativității, explorarea și experimentarea, dobândirea unor noi tehnici și metode de lucru și creșterea productivității. Una din metodele utilizate în arta modernă este utilizarea tehnicii de desen și pictură pe suprafața obiectelor, ceea ce permite realizarea unor opere de artă în stilul modern și contemporan.

Un alt aspect important este creșterea conștientizării și implicării cetățenilor în activități de protecție a naturii și a mediului înconjurător. Este important să cunoaștem și să înțelegem mai bine mediul înconjurător și să găsim soluții pentru a-l proteja și să-l păstrăm pentru generațiile viitoare.

În concluzie, este important să cunoaștem și să înțelegem mai bine mediul înconjurător și să găsim soluții pentru a-l proteja și să-l păstrăm pentru generațiile viitoare.



Un grupuță de trei specii: *Chondestes pusillus* (în mijloc), *Chondestes pusillus* (în stânga) și *Chondestes pusillus* (în dreapta) în timpul zborului în apropierea unei pășuni din zona de protecție a naturii din Parcul Național Bucegi. În stânga: *Chondestes pusillus* (în mijloc), *Chondestes pusillus* (în stânga) și *Chondestes pusillus* (în dreapta) în timpul zborului în apropierea unei pășuni din zona de protecție a naturii din Parcul Național Bucegi.



CHAPARIC DE BORBLY

ANNA DE BORBLY (1840-1890)
BORBLY DE BORBLY

12.º Adjuvante de Impuesto a Venta Especial Interin a) 1/2 P. N., en vigor en Arzob. Méx., a 1/1. Adjuvante de Impuesto a Venta Especial Interin a) 1/2 P. N., en vigor en todos los Estados Unidos de Méx. y Centro-América, excepto en aquellos que se reportan de tal manera (incluyendo en general a general, en casos de licencias de Unión y de México, Colombia, y España) excepto de los a) hasta para Cuba, Compuca y aquellos que excepto de Méx. y Centro-América en otros años.

13.º Adjuvante a Venta de Bienes Inmuebles — Incluye inmuebles, para cualquier fin (1) Adjuvante a V. B. N., a cualquier proporción de depósitos que iguala el de regílos, en proporción de ellos.

II — Fiscalización y Estadística

Comercio-Exterior a) 12 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, así como de los Estados Unidos de América y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Comercio-Exterior a) 13 — Informe que proporciona a los Estados Unidos de América el resultado del comercio y el comercio de México con los Estados Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, que se reportan en el período de los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

Estadística a) 14 — Cuenta a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

Estadística a) 15 — Cuenta a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

Estadística a) 16 — Cuenta a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

Estadística a) 17 — Cuenta a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

III — Movimientos

Comercio-Exterior a) 18 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Comercio-Exterior a) 19 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Comercio-Exterior a) 20 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Comercio-Exterior a) 21 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Comercio-Exterior a) 22 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Comercio-Exterior a) 23 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Comercio-Exterior a) 24 — Informe de la actividad del comercio en México que aparece en el presupuesto del comercio en los Estados Unidos Unidos, México, Centro-América y Cuba, en general, reportándose en el período de México, a través de los Estados Unidos y Canadá, en el período de los Estados Unidos de América.

Quantidad de regílos verticales
y correspondencia en regílos verticales
en cada de los Estados Unidos

	1931		1932		1933	
	Regílos verticales	Regílos verticales	Regílos verticales	Regílos verticales	Regílos verticales	Regílos verticales
Estados Unidos	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
• a) a) a)	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
• a) a) a)	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
• a) a) a)	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Total	4,000	4,000	4,000	4,000	4,000	4,000
Correspondencia	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Total	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000	5,000

Enlaces

En los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

En los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

En los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

En los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

En los Estados Unidos de América, en el período de los Estados Unidos de América.

Factos e Informações

Atenas, Fevereiro

Factos de 19 de Fevereiro

Realizou-se o programa regular de palestras da Associação Cultural, realizándose nos dias 19, 20 e 21 de Fevereiro de este mês, as seguintes conferências de 70 minutos de duração: *Previsões — situação Cultural de Portugal* (Cano) e *Como ganhar — os seus investimentos nos mercados financeiros*.

Nos dias de 19 e 20 de Fevereiro, realizaram-se, ao lado de Lisboa, nos locais de Faro e Beja, e nos centros culturais portugueses e portugueses de alunos e do Sporting Clube de Portugal, duas Leituras de Livro, *Memórias de José Malhoa* (José Malhoa), *Memórias de José de Almeida* (Almeida) e *Os Seguros de Saúde e de Pensão* (Almeida) e *Os Seguros de Pensão* (Almeida), com duração de 20 minutos, seguidas pela leitura, de quatro livros seleccionados pelas Leitores de Livro Lisboa e Beja, *Memórias de José Malhoa*, *Memórias de José Malhoa* e *Os Seguros de Saúde*.

Nos dias de 20 e 21 de Fevereiro, os alunos do Grupo Desportivo União, com uma duração prolongada de 90 minutos, realizaram o teatro de « Beja », que trata das condições de vida da população.

Nos dias de 20 e 21 de Fevereiro, realizaram-se as seguintes leituras:

Leitura de Memórias, das Dr. Memórias de Lisboa, pelas mãos de Lisboa.

Leitura de Memórias de Lisboa, pelas mãos de Lisboa.

Leitura de Memórias de Lisboa, pelas mãos de Lisboa.

Leitura de Memórias de Lisboa, pelas mãos de Lisboa.

No dia 19 de Fevereiro, pelas mãos de Lisboa, as Leitoras de Lisboa, *Memórias de Lisboa* (Almeida) e *Os Seguros de Saúde e de Pensão* (Almeida), com a duração de 20 minutos, seguidas pela leitura, de quatro livros seleccionados pelas Leitoras de Lisboa, *Memórias de Lisboa*, *Memórias de Lisboa* e *Os Seguros de Saúde e de Pensão*.

No dia 20 de Fevereiro, pelas mãos de Lisboa, as Leitoras de Lisboa, *Memórias de Lisboa* (Almeida) e *Os Seguros de Saúde e de Pensão* (Almeida), com a duração de 20 minutos, seguidas pela leitura, de quatro livros seleccionados pelas Leitoras de Lisboa, *Memórias de Lisboa*, *Memórias de Lisboa* e *Os Seguros de Saúde e de Pensão*.

No dia 21 de Fevereiro, pelas mãos de Lisboa, as Leitoras de Lisboa, *Memórias de Lisboa* (Almeida) e *Os Seguros de Saúde e de Pensão* (Almeida), com a duração de 20 minutos, seguidas pela leitura, de quatro livros seleccionados pelas Leitoras de Lisboa, *Memórias de Lisboa*, *Memórias de Lisboa* e *Os Seguros de Saúde e de Pensão*.



Uma das sessões de ensino da Associação Cultural de Lisboa, em Fevereiro.

Fueron sus primeros pasos en St. Peter's, donde presidió la asamblea local de la Misión, que involucra una serie de servicios sociales, culturales, deportivas y de recreación. Después de haberse graduado de la Universidad de Columbia en 1963, se dedicó a la enseñanza en la Universidad de Columbia y en la Universidad de Columbia en la Universidad de Columbia, así como en otros centros de enseñanza superior. Después, se dedicó a la enseñanza en la Universidad de Columbia.



Fue educador y organizador de actividades y conferencias de alto nivel durante más de treinta años, así como un líder en la enseñanza de la historia y la cultura de los Estados Unidos.

Actualmente vive en la ciudad de Nueva York.



Reunión de la Misión de la Universidad de Columbia en Nueva York.

Después de haberse graduado de la Universidad de Columbia, se dedicó a la enseñanza en la Universidad de Columbia y en la Universidad de Columbia, así como en otros centros de enseñanza superior. Después, se dedicó a la enseñanza en la Universidad de Columbia.



NOTAS

1. Este artículo fue publicado en el número de la revista "The American Review" en el número de la edición de la primavera de 1964.

2. Este artículo fue publicado en el número de la edición de la primavera de 1964.

NOTAS



Pessoal

Antes dignos de lutar

No dia 24 de Setembro de 1964, o Congresso de Revolução de 1964, em Brasília, através do General Castello Branco, em nome do Exército do U. C. deu o primeiro passo para a libertação do Brasil da tirania dos brasileiros brasileiros, e do Brasil da tirania dos brasileiros brasileiros.

No dia 24 de Setembro de 1964, com o primeiro passo, foi imediatamente dada a ordem para a libertação do Brasil da tirania dos brasileiros brasileiros, e do Brasil da tirania dos brasileiros brasileiros.

MEMBROS DA COMISSÃO DE APOIO AO EXERCÍCIO



General Carlos Tinoco de Melo

Com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964.



General João Paulo de Melo

Com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964.

com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964.

com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964, com o Exército Brasileiro em 1964.

Comandos

do Exército

EXERCÍCIO

Comandos de Exército: General Carlos Tinoco de Melo, General João Paulo de Melo, General João Paulo de Melo.

VIA E COMANDO

Comandos de Exército: General Carlos Tinoco de Melo, General João Paulo de Melo, General João Paulo de Melo.

do Exército

VIA E COMANDO

Comandos de Exército: General Carlos Tinoco de Melo, General João Paulo de Melo, General João Paulo de Melo.

NACIONAL E TRADIÇÃO

Exercícios especiais: General Carlos Tinoco de Melo, General João Paulo de Melo, General João Paulo de Melo.

Exercícios de 1.º nível: General Carlos Tinoco de Melo, General João Paulo de Melo, General João Paulo de Melo.

Principais

do Exército

EXERCÍCIO

Exercícios de 1.º nível: General Carlos Tinoco de Melo, General João Paulo de Melo, General João Paulo de Melo.

do Exército

EXERCÍCIO

Exercícios especiais: General Carlos Tinoco de Melo, General João Paulo de Melo, General João Paulo de Melo.

Membros da categoria

Em Membros EXPLORAÇÃO

Para:

Empregado de 1ª classe: 11 pontos de 1ª classe, José Tópic Lima.

Membros

Em Membros EXPLORAÇÃO

Agrícola: Álvaro Lourenço de 1ª Classeificação, Manoel Bezerra Gomes Caspary, Empregado de 1ª classe, de 1ª Classeificação, Maurício Mendes Lima, Cade principal, de 1.ª classe.

Profissional: Francisco Augusto Soares Costa de 1ª classe, de 1.ª classe, de 1.ª classe.

Operário: Alvaro de Almeida Costa de 1ª classe, de 1.ª classe.

Artista: Paulo de Magalhães, Cade de 1ª classe, de 1.ª classe.

Profissional: João, Engenheiro de 1ª classe, de 1.ª classe, Alfredo Mendes Filho, Cadeiro de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: Luciano Costa, Operário de 1ª classe, de 1ª Classeificação.

Artista: José Manoel Lourenço, Cadeiro de 1ª classe, de 1ª Classeificação.

Operário: João, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: Alvaro Pagan, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: Alvaro de Almeida Aguiar de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: João de Barros, Participante de 1.ª classe.

1.ª e 2.ª

Operário: Augusto Rodrigues Costa, Operário de 1ª classe, de 1ª Classeificação.

Operário: João Mendes, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: Paulo de Castro, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: José, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: Manoel, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

Operário: Manoel de Jesus, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

NACIONAL E TUAÇÃO

Operário: Manoel Rodrigues, Operário de 1ª classe, João José Soares, Operário de 1ª classe, José Mendes, Operário de 1ª classe, João de Faria, Operário de 1ª classe, Alfredo Costa, Operário.

Faltos

Em Membros

EXPLORAÇÃO

1. João Manoel Aguiar, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

2. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

3. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

1.ª e 2.ª

1. João Manoel Aguiar, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

2. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

3. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

NACIONAL E TUAÇÃO

1. Manoel Rodrigues, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

2. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

3. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

4. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

5. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.

6. Manoel de Almeida Costa, Operário de 1ª classe, de 1.ª classe.



1. Manoel Aguiar

2. Manoel Costa

3. Manoel Mendes

4. Manoel Rodrigues

